

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: IMPACTOS E REFLEXOS NA SALA DE AULA E NO COTIDIANO DA PRÁTICA DOCENTE

Cibele Máximo dos Santos Fonseca¹; Francine de Paulo Martins²; Iara Guadalupe Garcia³

Estudante do Curso de Pedagogia; e-mail belamax27@hotmail.com¹

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail francine@umc.br²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail ialucia@uol.com.br³

Área do Conhecimento: Educação

Palavras-chave: Formação continuada; Cotidiano escolar; Sucesso escolar

INTRODUÇÃO

O número de pesquisas realizadas nos últimos anos sobre educação e sobre a escola, não apenas no Brasil, mas em vários países, é significativo e denuncia contundentemente a baixa qualidade educacional oferecida pelos sistemas escolares.

A busca por alternativa de respostas e mudanças para o insistente fracasso escolar, tornou-se centro de inúmeros debates nos meios acadêmicos e publicações de periódicos da área, colocando em questão o papel da escola, do sistema escolar e, sobretudo, dos cursos de formação de professores. Dentre muitos motivos apontados, a falta de preparo e competência do professor para atuar em sala de aula, falhas em sua formação inicial e descompromisso político com a função são alguns dos grandes vilões apontados.

Autores como Nóvoa (1995), Libâneo (2001), Vasconcellos (2007), Candau (1996) e Marin (1995), formam nosso referencial teórico, pois, apresentam vasta produção sobre a formação de professores e defendem, especialmente, uma formação docente articulada com o papel do professor, pessoal e profissional, a gestão democrática, a prática profissional, as relações e organizações do cotidiano escolar e a busca pela autonomia profissional.

Nesse contexto, apresentamos a pesquisa “*Formação continuada de professores: impactos e reflexos na sala de aula e no cotidiano da prática docente*”. Partindo de uma perspectiva materialista-dialética, pretendemos compreender a importância da formação continuada de professores como uma dos caminhos para o sucesso escolar e para o enfrentamento dos problemas do cenário educacional.

OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa é compreender a importância da formação continuada de professores como uma das ferramentas essenciais no enfrentamento do problemático cenário da Educação Nacional Básica Brasileira, o qual se desdobra em três objetivos específicos: conhecer as representações dos educadores sobre o tema formação continuada; verificar quais são os impactos e reflexos dessa formação continuada na sala de aula e no cotidiano da prática e analisar se o diálogo estabelecido com o coordenador e diretor, na visão dos professores, proporciona a efetivação das ações no interior da escola.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa. Dentre as muitas alternativas possíveis nessa abordagem, optamos pelo estudo de caso que consiste em uma forma de estudo e não um método de regras rígidas e padronizadas. É um meio de organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto, compreender uma instância singular já que o objeto de estudo é considerado único, mesmo que seja similar a outros, sendo que o interesse, portanto, “incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente venham a ficar evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações”. (LUDKE E ANDRÉ, 1986, p.17)

O cenário da pesquisa foi uma escola pública da rede estadual de Ensino de São Paulo, localizada em uma cidade do interior do Estado situada em um grande bairro da cidade, com boa infra-estrutura e atendia na época 287 crianças de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental I. Foram convidados a participar da pesquisa todos os 16 professores da escola, porém, somente seis colaboraram. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado em duas partes sendo na primeira o perfil dos colaboradores em seus aspectos pessoal e profissional e na segunda, questões pertinentes aos objetivos da pesquisa com 26 questões (abertas, fechadas e semi-abertas), aplicados em um HTPC – Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo, após a anuência da direção da escola.

Para análise dos dados foram utilizados quadros demonstrativos à luz dos referenciais teóricos a partir de quatro categorias estabelecidas de acordo com os objetivos da pesquisa, reafirmando o caráter qualitativo deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram analisados a partir de quatro eixos: visão de formação continuada, sua relação com o cotidiano escolar, seus indicadores na prática docente e perspectivas de mudança. Constatou-se que o conceito acerca da formação continuada é confuso e contraditório. Para os professores esta se resume a atualizações por meio de cursos e palestras, no entanto, consideram a escola e o cotidiano escolar locus por excelência de aprendizado permanente, bem como consideram as relações estabelecidas com os alunos em sala momentos de aprendizado mútuo. Quanto aos reflexos de formação continuada, estes não foram percebidos, uma vez que não é evidenciada a preocupação com a melhora da qualidade do ensino e da aprendizagem do aluno como parte integrante da formação continuada. Entretanto, a participação nesta pesquisa bem como os planos de continuidade de estudo, sugerem um desejo de transformação da prática, Mudar a prática pedagógica parece, geralmente, causar no professor receio de perder o domínio e controle do seu trabalho. A própria história da formação de professores, inicial e continuada, tem indicado que é preciso começar uma mudança mais radical, o professor precisar reconhecer a realidade concreta de sua profissão com todas as dificuldades existente e mudar sua própria postura em direção às políticas educacionais. Libâneo (2003) ressalta que, embora transformar o fracasso em sucesso escolar não seja tarefa somente da escola e do professor, mas sim do trabalho em conjunto de políticas públicas educacionais, sociedade e família, é o professor o responsável pelo desencadeamento do processo.

Muitos são os conceitos dados para definir a formação continuada, contudo, a maneira como tem sido entendida e trabalhada nas instituições escolares parece estar anulando as possibilidades de resultados positivos, sendo o impacto e reflexo na sala de aula e no cotidiano da prática imperceptíveis em um contexto maior.

Por outro lado, não pretendemos nesta análise culpabilizar e responsabilizar o professor por esses aparentes equívocos, mas sim, percebe-lo como instrumento chave nesse processo que é histórico, dialético e coletivo. O professor é o coordenador do processo

de ensino-aprendizagem e deve assumir seu papel histórico de transformador da realidade escolar, articulado à realidade social, a partir de sua prática docente, na direção contrária do fracasso, isto é, em direção ao sucesso escolar. Assim, é urgente e fundamental o professor compreender-se como sujeito de transformação, e buscar formar um elo, pequeno que seja, com outros educadores, recusando-se a aceitar que a configuração do mundo que esta aí é a única possível.(VASCONCELLOS, 2003)

CONCLUSÕES

Ainda que se deva ter cuidado com a generalização dos resultados para um contexto maior, a importância deles se faz presente para o contexto do próprio grupo pesquisado, uma vez que o número de participantes pode ser considerado representativo para se estabelecer a cultura escolar. Nesse sentido, o grupo evidenciou que a preocupação com o aluno por parte dos professores no processo escolar é quase imperceptível, sendo que em momento algum, estes são mencionados diretamente, refletindo dessa forma, a não contemplação do aluno como centro do processo educativo. Percebeu-se também os equívocos quanto ao conceito de formação continuada, ainda não concebida como centrada nas necessidades do aluno e na própria prática docente como ponto de partida para novos encaminhamentos e conhecimentos, em busca do sucesso escolar.

Diante desse cenário, consideramos que é necessário um acompanhamento mais profundo das práticas docentes para compreender qual é o lugar do professor e principalmente qual é o lugar do aluno nesse processo bem como compreender qual a finalidade de formação continuada se não há transformação na prática uma vez que os professores não se colocam como sujeitos de transformação e não utilizam a própria prática com subsídio e ponto de partida para novos encaminhamentos e conhecimentos? Essas questões unem-se a tantas outras que ainda encontram-se em processo de construção e são elementos chave para novas propostas de continuidade de pesquisa, contribuindo para minimizar os equívocos sobre a formação continuada e para sua compreensão como uma importante alternativa e ferramentas de melhora na qualidade da educação e sucesso escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, V. M. **Formação continuada de professores: tendências atuais.** (Org.). São Carlos: EDUFSCAR, 1996.

LIBÂNIO, J. C., **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**, 5ª ed., Goiânia: Alternativa, 2004.

MARIN, A. J. **Educação Continuada: Introdução a uma análise de termos conceituais.** **Cadernos Cedes.** Campinas: Papirus, n. 36, p. 13-20, 1995.

NÓVOA, A. (org.). **Profissão professor.** Porto, Porto Editora, 1991.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Para Onde Vai O Professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. 10ª ed., São Paulo: Libertad, 2003.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade de Mogi das Cruzes pela oportunidade de crescimento acadêmico e profissional e pelo fomento à pesquisa. Agradeço, especialmente, às minhas orientadoras Iara Guadalupe Garcia e Francine de Paulo Martins - pessoas

maravilhosas - por todo apoio, respeito, tempo, paciência e conhecimento a mim dispensados. Não há palavras que definam o quanto aprendi com vocês.